

INTRODUÇÃO

Neste Feriado Municipal de 1987, Segunda-Feira de Páscoa, ^{o Município} ~~de Vila Rica~~ de Vila inicia um ciclo anual de homenagens, que se irá alargando sucessivamente a personalidades e instituições merecedoras do nosso respeito e admiração, pela forma como contribuíram e continuam a contribuir para a divulgação e engrandecimento do nosso Concelho.

A primeira homenagem é dedicada aos FILHOS ILUSTRES DO CONCELHO que se têm afirmado e notabilizado na VIDA INTELECTUAL, honrando e engrandecendo a Ciência, a Literatura, a Educação e a Arte. São PERSONALIDADES de reconhecido e indiscutível mérito nacional. Em alguns casos, projectaram-se mesmo para lá das nossas fronteiras, tornando-se cidadãos de grande valor internacional, largamente documentado e confirmado.

Todos nós, os naturais e residentes neste Concelho, temos o dever inquestionável de lhes expressar a nossa mais viva gratidão, pelo brilhantismo com que prestigiaram e engrandeceram a sua TERRA DE ORIGEM, só eles sabem à custa de quantos e inumeráveis sacrifícios, quantos e longos anos de profundo e aturado trabalho, colocando sempre a Obra colectiva e humanitária bem acima dos interesses pessoais e dos prazeres vulgares e comuns à maioria dos homens.

Para alguns, felizmente, ainda é possível receberem em vida o testemunho da nossa sentida gratidão. Se em nada vamos alterar a sua humildade e o total desprendimento das glórias efémeras, fica-lhes pelo menos a certeza de que os seus contemporâneos reconhecem a sua Obra e são incapazes de votá-los ao esquecimento.

Para aqueles que já não pertencem ao mundo dos vivos, se ninguém com responsabilidades públicas e em tempo oportuno lhes quis manifestar o apreço merecido, fica-nos o dever, consciente e livremente assumido, de transmitirmos aos seus LEGÍTIMOS REPRESENTANTES a nossa enorme gratidão por aceitarem estar connosco nesta singela Homenagem Póstuma. Sabemos que as Obras dos GRANDES HOMENS não se confinam às suas vidas. Elas projectam-se no tempo, formam e engrandecem as gerações vindouras, mantêm-se ininterruptamente vivas e actuais, confirmando assim que a vida ultrapassa as fronteiras temporais, quando é vivida com empenho, tenacidade e dedicação às causas humanitárias. Deste modo, temos razão para sentir que o ESPÍRITO DOS HOMENAGEADOS está bem vivo entre nós, porque integram o conjunto restrito dessas FIGURAS DE EXCEPCÃO, cujo objectivo prioritário é o avanço da Humanidade na conquista do progresso e da harmonia social.

Sabemos que nenhum habitante do Concelho, minimamente informado e amigo da sua Terra, poderá discordar desta iniciativa e da escolha dos Homageados. Bastará ler as suas biografias, aqui resumidamente apresentadas, para se concluir que um único pensamento presidiu à escolha: FAZER PÚBLICA JUSTIÇA ÀS FIGURAS ILUSTRES DO CONCELHO DE RENOME NACIONAL E INTERNACIONAL. A Ciência, a Literatura, a Educação e a Arte são temas suficientemente fortes para merecerem iniciar este ciclo anual de homenagens.

No próximo ano, com o empenhamento e a firme vontade de cumprir que fomos em todas as iniciativas, outros serão os homenageados.

Felizmente, o nosso Concelho é rico em pessoas e instituições merecedoras da nossa pública homenagem. Ser-lhes-á prestada na altura oportuna e com o mesmo carinho e dedicação agora concretizados.

Não secundarizámos ninguém, nem nenhuma instituição, desde que manifestamente votados à causa do bem comum e à divulgação meritória do nosso Concelho. Todos nos merecem o mesmo respeito, qualquer que seja a sua condição social ou formação ideológica, porque acreditamos que o Homem só se dignifica pela via do trabalho, da honestidade, do espírito de solidariedade e entreajuda.

 ~~_____~~ Abril de 1987

A COMISSÃO MUNICIPAL DE CULTURA E PATRIMÓNIO

disto, no foral de Ermelo («terra» de Celorico de Basto), figura seu irmão D. Gonçalo Mendes (o II, v.) como mordomo da cúria e governador de Celorico, de Basto, acrescentando que, conforme aquele D. Gonçalo possuía o mais elevado cargo da governação, detinha D. Rodrigo a mais elevada função militar — o cargo de alferes-mor, com que figura na doação de metade do padroado de Santa Maria de Sediolos ao mosteiro de Alcobaca (1197). É de todo aceitável, pois, que D. Rodrigo Mendes tivesse detido a invasão leonesa nesta parte do reino (entrada pelo vale do Tâmega?), como governador militar (tenens) da «terra» ao Norte de Celorico, de Basto — e até desta própria, possivelmente, em nome de seu irmão (que viveria mais na corte, no desempenho das altas funções de ajudante do governo) — e como chefe das hostes portuguesas (alferes). O facto está assaz mal tratado e quase desconhecido; mas não resta dúvida da actuação, com êxito, de D. Rodrigo Mendes, com que expulsou os invasores, o que deu motivo a o rei o premiar. Este D. Rodrigo deve ser, talvez, aquele Rodrigo Mendes que, em 1195, deu carta de foral à Covilhã e que, com Lourenço Martins, concedeu outro foral a «Monte de Soutinho de Vila». Teve bens nas terras de seus antepassados, de que deixou ao mosteiro de Pombeiro os de S. Pedro de Ferreira (julgado de Aguiar de Sousa) e de Santiago de Figueiredo. Pode ser também o Rodrigo Mendes que, em 1237, com consentimento de seus filhos, deu ao mosteiro de S. João de Tarouca (onde vários Sousa's se sepultaram) a sua herdade de Covilinhas (em «terra» de Panóias, tenência que fora do Sousa's), para que fosse recebido pelo convento como irmão terceiro («ut me reciperunt pro uno de tribus familiaribus») e, no decair da vida, pudesse viver aí como frade — na alimentação, como no vestuário e na regra. Acompanhou sempre, de perto, o rei D. Sancho I, confirmando vários actos do seu governo, entre estes o foral a Montemor (1200).

MENDES DE SOUSA (Soeiro). Barão do séc. XII, irmão de D. Gonçalo Mendes de Sousa o Velho; era chamado o Gordo ou o Grosso. Foi um dos mais activos partidários do infante D. Afonso Henriques nos sucessos de 1127-1128, e esteve na batalha de S. Mamede e no cerco de Guimarães, que se lhe seguiu. No foral a esta vila, diz o infante que Sociro Mendes o Grosso o sustentou aí, com outros da sua família e com os burgueses, contra o rei Afonso VII. Possuiu muitos bens, entre estes os de Santiago de Carvalhosa, no julgado de Aguiar (de Sousa); aqui, foi maladia sua o lugar de Carvalho.

MENDES DE VASCONCELOS. Para as biografias das individualidades destes apelidos, v. Vasconcelos.

MENDES DO AMARAL (Joaquim). Politico e militar e engenheiro industrial, n. em Alcácer do Sal em 4-I-1889. Frequentou a Escola Militar de Lisboa, onde tirou o curso de Artilharia. Foi em 1918 ministro do comércio e depois das finanças; em 1928, da agricultura, governador do Banco de Angola e em 1917 professor da Escola de Guerra. É sócio da National Geographic Society, de Washington, e da Société Belge d'Études et l'Expansion, de Bruxelas. Viajou pela África, Marrocos e Angola, e pela Europa Ocidental. Tem colaborado em vários jornais, principalmente no *Diário de Notícias* e no *Jornal do Comércio e das Colónias*.

MENDES DOS REMÉDIOS (Joaquim). Escritor e professor catedrático, n. em Nisa em 21-IX-1867 e m. em Coimbra em 30-IX-1932. Após ter feito o curso dos liceus em Portalegre, seguiu para Coimbra, matriculando-se na extinta Faculdade de Teologia (15-X-1888),

licenciando-se em 15-II-1894. Fez acto de conclusões magnas em Março de 1895, doutorando-se sete semanas depois (28-IV-1895). No ano seguinte ascendeu ao magistério superior (4-I-1896). Extinta a Faculdade Teológica e criada pela República a de Letras, o seu nome foi dos primeiros indicados para fazer parte do elenco catedrático da nova Faculdade, onde foi professor, mestre e investigador fecundo e eminente. Professor, ensinou brilhantemente a cadeira de História da Literatura Portuguesa; mestre, criou discípulos que lhe honraram a memória; investigador, descobriu e publicou documentos que soube aproveitar para a cultura das letras pátrias. Mas ainda encontrou tempo para empregar o excedente da sua prodigiosa actividade no desempenho de cargos públicos, que marcou com a sua forte personalidade. Foi director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, de 1900 a 1913; reitor da Universidade coimbrã de 1911 a 1913 e de 1918 a 1919; bibliotecário da Faculdade de Letras de 1911 a 1925; vogal eleito do Conselho Superior de Instrução Pública, representando as Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra; secretário do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.ª circunscrição; director da Faculdade de Letras de 1925 a 1930; ministro da instrução pública em 1926. Dirigiu, desde 1898, a valiosa colecção *Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa*, em que apareceram muitos volumes seus. Como director da biblioteca universitária organizou a colecção de numismática, actualmente na Fac. de Letras, criou os gabinetes dos Cimélias, Super-libros e Ex-libris; fundou o Arquivo Bibliográfico; remodelou os serviços de catalogação e mandou levantar o plano de ampliação dos edifícios da Biblioteca. Como director da Faculdade criou os «Cursos de Férias», os Institutos de Cultura estrangeiras, a revista *Biblos*, o *Boletim* do Instituto Alemão, as publicações da Sala Francesa. Como reitor, além de uma sábia administração, deve-se-lhe a criação da *Revista da Universidade*. Deixa uma vasta obra escrita, tendo publicado um sem-número de artigos na *Biblos*, no *Instituto de Coimbra*, além de vários livros. Eis algumas dessas publicações: *Pátria e Família*, drama em 3 actos, Coimbra, 1891; *Giordano Bruno*, in *Instituto de Coimbra*, 1892; *Bilgis, Rainha de Sabá*, 1895; *As Cortas de Abgaro, rei de Edessa*, id., 1895; *De Ethices fundamentis. Dissertatio inauguralis*, Comibricae, 1895; *Os Judeus em Portugal*, dissertação de concurso, 1895; *Introdução à História da Literatura Portuguesa*, 1898; *Literatura Portuguesa. Esboço histórico*, 1898; *Sousa Martins e a Serra da Estrela*, Viseu, 1898; *Filosofia Elemental; História da Literatura Portuguesa*, várias edições; *Os Judeus Portugueses em Amsterdam*, 1911; *Uma Bíblia Hebraica da Biblioteca da Universidade de Coimbra*; *As Horas de Nossa Senhora da Biblioteca da Univ. de Coimbra*, 1906; *Moedas Romanas da Biblioteca da Univ. de Coimbra*, 1906; *Carta Exortatória aos Padres da Companhia de Jesus da Província de Portugal*; *Festa de Homenagem ao Doutor Júlio Henriques*; *Homenagem a António Augusto Gonçalves*; *In Memoriam de Antão Fernandes Tomás*; *O Sentimento Religioso, o Sentimento Patriótico e o Espírito da R.ça nos Autos de Gil Vicente*, 1923; *Camões — poeta da fé*, 1924-1924; *Nos Subsídios para o Estudo da História da Literatura Portuguesa* são seus os seguintes estudos: *D. Francisco Manuel de Melo, O Fidalgo Aprendiz*; *D. Tomás de Noronha. Poemas inéditos*; *Luis de Camões. Lusíadas*; *Pedro de Azevedo Tojal. Foguetário*; *António José da Silva. Vida do grande D. Quixote*; *António José da Silva. Guerras do Alecrim e Mangerona*;

D. Francisco de Almeida; *Agostinho da Costa*; *Crónica do C. Pereira*; *Escrito Filomena de S.*; *numerosos artigos sobre a legislação portuguesa sob o reinado de D. João IV*; *Um processo para fechar do século XVII*.

MENDES DOS SANTOS do Instituto de Engenharia Técnica de E. da Junta Autónoma de Engenharia de Évora e de engenheiro gráfico, da I. de engenharia e de agricultura seguintes obra *Agropecuária*; *Alto Alentejo, agrológicas de economia*.

MENDES DOS SANTOS dopteros da dos tineóides maníficos, de espécies *M. co.* Este género de lepidopteros. A última espécie dada a J. de

MENDES DOS SANTOS Escritor dramático e m. na mesa de José Maria de Aguiar do estadista e Leal Júnior (v. se dedicou indicado com a pressa, de im obras. Tinha ser actor na p o actor Xavier Macedo, veio no Ginásio, o

D. Francisco de Portugal, Sentenças; Samuel Usque. Consolação às tribulações de Israel; Gil Vicente, Obras; António Ferreira. A Castro; Garcia de Resende. Miscelânea; Agostinho da Cruz. Poesias inéditas; José da Cunha Brochado. Memórias; Crónica do Infante Santo D. Fernando Crónica do Condestabre de Portugal D. Nuno Álvares Pereira; Escritoras de outros tempos; Francisco de Andrade. Filomena de S. Boaventura; Vilhancicos. De entre os seus numerosos artigos da Biblos distinguimos a série Os Judeus Portugueses: I — Os Judeus portugueses perante a legislação inquisitorial; II — Os Judeus e os perdões gerais. De D. Manuel ao Cardeal-Rei; III — Os Judeus portugueses sob o domínio dos Filipes; IV — Um notável «Memorial dos cristãos-novos»; V — Finta para o pagamento do perdão; VI — A dispersão; VII — As listas dos condenados; VIII — Sermões em «Autos-da-Fé»; IX — Costumes judaicos descritos por um consero (João Baptista d'Este); X — Os Judeus portugueses através de alguns documentos literários; XI — A «Consolação às tribulações», de Usque; XII — Depois da Restauração de D. João IV; XIII — De D. João V às Cortes de 1821; Um processo sensacional na Inquisição de Coimbra ao fechar do século XVII.

MENDES FRAZÃO (Eduardo Augusto). Professor do Instituto Superior de Agronomia, chefe da Divisão Técnica de Estudos Agronómicos e Económico-Sociais da Junta Autónoma de Hidráulica Agrícola, n. em Alcoentre em 9-VIII-1901. Desempenhou o cargo de professor técnico da Escola Prática de Agricultura de Évora e de chefe da 1.ª Divisão Técnica, Estudos Fisiográficos, da Estação Agrária Central. Tem os cursos de engenheiro-agrônomo pelo Instituto Superior de Agronomia e de agricultor diplomado pela Escola Nacional de Agricultura de Coimbra. Publicou, entre outras, as seguintes obras: *Breve Estudo de Ecologia Agrícola; Organisation du service de Ecologie Agricole au Portugal*, trabalho apresentado ao XII.º Congr. Internacional d'Agriculture, Roma; *Condições Climáticas da Região do Alto Alentejo*, in *A Agricultura do Trigo*, e *Conditions orologiques de Portugal*, in *Le Portugal et son activité économique*.

MENDÉSIA, s. f. ZOOLOGIA. Género de insectos lepidópteros da subordem dos heteroneuros, superfamília dos teneoideos, família dos elauistídeos, subfamília dos manífideos, representado na fauna de Portugal pelas espécies *M. echielle* J. de Joannis e *M. joannisiella* Mendes. Este género foi criado por J. de Joannis e dedicado ao lepidopterólogo português Cândido de Azevedo Mendes. A última espécie, criada por este, foi, por sua vez, dedicada a J. de Joannis.

MENDÉSIO, s. m. Unguento aromático, feito de óleo de amêndoas amargas do Egipto. (Do lat. *mendesiu*).

MENDES LEAL (António Joaquim Teodorico). Escritor dramático e poeta, n. em Lisboa a 1-VII-1831 e m. na mesma cidade em 14-VIII-1871. Era filho de José Maria da Silva Mendes Leal e de D. Maria Domingas de Ascensão Botelho Barbosa, irmão, portanto, do estadista e homem de letras José da Silva Mendes Leal Júnior (v.). De carácter irrequieto e boémio, nunca se dedicou inteiramente ao estudo, suprimindo este predomínio com a sua inteligência brilhante, escrevendo à pressa, de improviso, sem pensar maduramente as suas obras. Tinha grande paixão pelo teatro e começou por ser actor na provincia e no Brasil, tendo por empresário o actor Xavier de Macedo, com cuja filha, Florinda de Macedo, veio a casar. Como autor dramático estreou-se no Ginásio, com uma comédia-drama em 3 actos, *Abel*

e *Caim*, que obteve grande êxito e se imprimiu em 1859. Neste mesmo ano publicou também um volume de poesias. Traduziu muitas peças do francês e compôs, entre outras, as seguintes: *Uma Vítima*, comédia-drama em 3 actos, representada no antigo Teatro da Rua dos Condes, publicada em 1860; *Dor e Amor*, em 3 actos, Lisboa, 1861; *Os Três Mundos*, 3 actos; *Os Zuavos*, 1 acto, 1857. Entre as traduções citem-se: *O Que São Aparências; Mel e Fel; A Corda Sensível; Um Casamento em Miniatura; Bolsa ou Vida; Marida, Mulher e Tio*, tudo comédias em 1 acto; *Uma Viagem à China, Flor de Chá*, óperas-cómicas em 3 actos, etc.

MENDES LEAL (Augusto). Diplomata, n. em Coimbra a 25-III-1890. É bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi o 1.º classificado ao concurso para as carreiras diplomática e consular em 11-VI-1915. Em 19-VIII-1916 foi nomeado 3.º oficial e colocado na Direcção Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; em 26-II-1918 nomearam-no 2.º secretário de legação e colocado na Direcção Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos, sendo transferido para a legação em Madrid naquela data. Foi encarregado de negócios, interino, de 20-IV-1919 a 10-V-1919 e na legação junto da Santa Sé em 5-IV-1920; secretário da delegação portuguesa à Conferência de Génova em 12-IV-1922 e, por portaria de 6-VII-1913, interino na gerência da legação em Washington, na ausência do respectivo ministro de 7-IX-1923 a 13-V-1924; de novo na legação da Santa Sé em 23-VIII-1924; encarregado de negócios, interino, de 22-III-1925 a 14-IV-1925; cônsul de 2.ª classe em 24-III-1928 na Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares; 1.º secretário de legação em 2-V-1929, na legação de Washington; encarregado de negócios, interino, de 14-IV-1931 a 1-VIII-1931; na Direcção Geral dos Negócios Políticos em 16-VII-1931; secretário da delegação portuguesa à Conferência Económica Mundial de Londres em 5-VI-1933, exercendo essas funções durante a estadia do ministro, presidente da delegação naquela cidade; na legação em Paris em 24-XI-1933; na Secretaria do Conselho Técnico de Expansão Económica em 16-III-1935, como ministro plenipotenciário de 2.ª classe; em 31-XII-1935, director do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros. É agraciado com o grau de comendador da Ordem Militar de Cristo, da Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, de S. Silvestre, da Santa Sé; da Ordem de S. Gregório o Magno, da Santa Sé; da Ordem «Polónia Restituta» e oficial da Legião de Honra. É condecorado com a cruz pontifícia comemorativa do jubileu de 1925. É membro directivo do Grupo dos Amigos do Museu de Arte Antiga.

MENDES LEAL (João). Engenheiro de máquinas, de seu nome completo João L. M. de Abreu, n. em Lisboa em 24-I-1901. Formou-se no Instituto Superior Técnico de Lisboa e foi engenheiro-chefe da Tracção e Oficinas do Caminho de Ferro de Moçâmedes e engenheiro-adjunto da Tracção e Oficinas e engenheiro-chefe das Oficinas Gerais dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques. É engenheiro-director dos Serviços Industriais da Câmara Municipal de Lisboa (1947). Pertence à Associação dos Engenheiros. Tem publicado trabalhos da sua especialidade na *Revista da Associação dos Engenheiros Cívicos Portugueses* e na *Revista da Associação dos Estudantes do I. S. T.*, entre eles: *As novas locomotivas de manobras dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques* e *As oficinas gerais do Caminho de Ferro de Lourenço Marques*.